



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

RAQUEL SILVA DA CRUZ

**Arquivos escolares: um estudo a partir da percepção dos graduandos em
Arquivologia da UNIRIO.**

Rio de Janeiro

2017

RAQUEL SILVA DA CRUZ

**Arquivos escolares: um estudo a partir da percepção dos graduandos em
Arquivologia da UNIRIO.**

Natureza do trabalho apresentada a Escola de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como pré-requisito para a aprovação na disciplina TCC II.

Avaliado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Priscila Ribeiro Gomes

Avaliadora Interna: Prof. Dra. Mariana Lousada

Avaliadora Interna: Prof. Dra. Rosale de Mattos Souza

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer as coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram” (Jean Piaget).”

C955p Cruz, Raquel Silva da.

Arquivos escolares: um estudo a partir da percepção dos graduandos em Arquivologia da UNIRIO. /Raquel Silva da Cruz. — 2017.
35 p.;

Orientadora: Prof. Dra. Priscila Gomes Ribeiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Bibliografia: f. 38

1. Arquivologia. 2. Arquivos Escolares. 3. Percepção graduandos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	A PROFISSÃO DO ARQUIVISTA	16
3	O ARQUIVO ESCOLAR	19
3.1	Características do Arquivo Escolar	21
3.2	O Arquivo escolar como espaço de atuação.....	23
4	COLETA DE DADOS	25
5	CURRÍCULO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO	29
6	ANÁLISE DA COLETA E RESULTADOS OBTIDOS	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por mais esta vitória, pela sua presença em todas as horas da minha existência.

A minha mãe Angelita Silva (in memoriam) por ser exemplo de amor e vida. Além de ser responsável pelo ser humano que me tornei e o amor eterno da minha vida.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Priscila Gomes Ribeiro, por acreditar neste projeto e a todos os colegas e professores que estiveram ao meu lado na jornada acadêmica: Arminda Augusto, em especial dentre tantos que estiveram presentes nos momentos difíceis.

Aos professores João Marcus Figueiredo, Rosale Mattos, Anna Carla Mariz, Flávio Leal, Marcelo Nogueira, Fernanda Monteiro e Mariana Lousada.

Pelos chefes e gestores do Estágios supervisionados que participei: Fiotec, FSB Comunicação, MPF, MPRJ.

A prof. Dra. Miriam Gontijo de Moraes, por acreditar em mim e me incluir no projeto de extensão acadêmica.

E a todos que colaboraram direta ou indiretamente na execução deste trabalho.

RESUMO

O trabalho surgiu a partir do interesse em repensar as práticas arquivísticas nos acervos escolares, e também da necessidade em compreender a importância do profissional arquivista nas instituições de ensino, bem como sua interação com os profissionais envolvidos com a educação. O conhecimento arquivístico torna-se essencial no contexto educacional. Trata de um estudo de cunho quantitativo e qualitativo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de destacar a percepção dos alunos frente aos arquivos escolares. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, que contou com a participação de graduandos da UNIRIO, do 7º e 8º períodos. Nesse sentido, entende-se a escola como um ambiente produtor de informação, logo como espaço de atuação para esse profissional, cujo objeto de trabalho é a informação.

Palavras -chave: Preservação. Educação. Arquivistas. Arquivos Escolares.

ABSTRACT

The work was based on an interest in rethinking archival practices in school collections, as well as the need to understand the importance of the archivist in teaching institutions, as well as their interaction with professionals involved with education. Archival knowledge becomes essential in the educational context. It is a quantitative and qualitative study, carried out through a bibliographical research with the objective of highlighting the students' perception of school archives. To do so, the questionnaire was used as a data collection instrument, which counted on the participation of undergraduates from UNIRIO, from the 7th and 8th periods. In this sense, the school is understood as an information-producing environment, as a place of performance for this professional, whose object of work is information.

Keywords: Preservation. Education. Archivists. School Archives.

1 INTRODUÇÃO

As experiências que tive ao longo da graduação na no curso de arquivologia da Unirio (2015-2017), tanto pela troca do conhecimento com os professores da escola, bem como por meio do diálogo com os alunos, além das experiências dos estágios supervisionado, me fizeram repensar como é importante o trabalho deste profissional e a sua representatividade perante a sociedade.

Haja vista a importância da informação, em todas as épocas, pois é fundamental na sociedade. A Arquivologia trata exatamente da comunicação e da informação, com base numa metodologia específica, analisa e trata a informação contida nos documentos.

Como possuo formação também em Pedagogia, senti a necessidade de refletir sobre nossa atuação junto aos arquivos escolares, haja vista ser um campo ainda pouco explorado pelos profissionais da área.

O presente trabalho visou discorrer sobre práticas arquivísticas no contexto escolar, apresentando a relevância do arquivista nesse contexto. A arquivística se traduz por ser a disciplina que tem por objetivo gerenciar informações registradas. A profissão de arquivista encontra-se fundamentada pela lei 6.546 de 04 de julho de 1978 e regulamentada pelo Decreto 82.590 de seis de novembro de 1978.

Para a qualquer instituição, inclusive a escola, é importante reconhecer os arquivos não como mero depósito de informação, porém como espaço que registra o produto da dinâmica viva de relação entre professores, alunos, diretores e profissionais de cunho interdisciplinar.

O interesse pelo tema deu-se, pelo fato que consideramos que o olhar dos profissionais de arquivologia ainda segue limitado nesse campo. Ou seja, pouca produção bibliográfica é encontrada por meio de uma revisão de literatura e sabemos que o campo de atuação desse profissional é muito amplo, tendo que em vista o caráter interdisciplinar da arquivologia. Além disso, possuo formação em Pedagogia e percebi que há muitas contribuições a serem feitas através do diálogo entre os profissionais de arquivos e a Escola.

A proposta dessa pesquisa também é fortalecer o diálogo entre arquivistas e profissionais da educação, ampliando o raio de atuação desse profissional, o que exigiria maiores debates, visto que, percebemos pouca discussão sobre o assunto na academia.

O valor dos serviços dos arquivos pode ser mensurado de acordo com as perspectivas dos usuários, uma das razões que nos levou a fazer este estudo. Felizmente muitos arquivistas estão atentos à importância da qualidade do atendimento.

Pensando na documentação presente na vida profissional dos docentes das instituições, e como reflexo do cotidiano discente, conjecturamos como pode ser feita a verificação, por parte dos profissionais de arquivologia, se este acervo produzido reflete de fato o funcionamento da entidade, por meio das formas de organização, num contexto de uma sociedade da informação e conhecimento.

O interesse deste ensaio são os arquivos escolares, os quais são exemplos, os históricos dos alunos, os prontuários discentes, os prontuários de docentes, de funcionários, currículos, diplomas, certificados de conclusão de curso, fotos, livro de atas, publicações da escola, enfim, uma gama de documentos que faz parte do contexto e cotidiano escolar.

Analisar a percepção dos graduandos em arquivologia, sobre os arquivos escolares, visando o espaço escolar como âmbito de ampliação do campo de atuação para os arquivistas, explorando novas possibilidades. Aos profissionais que atuam nos arquivos, a meu ver, é de suma importância adquirirem capacitação na sua formação enquanto cidadão na perspectiva sociocultural. Esse fator é extremamente relevante para a busca constante da informação, enquanto potencial pesquisador e profissional da área de informação e conhecimento.

Relacionar arquivologia e educação proporciona esse tipo de formação. Daí resolvemos discorrer sobre isto neste trabalho. O arquivista atuando no ensino, no sentido de procurar, produzir e organizar o conhecimento no âmbito escolar. Isto, nos levou ao questionamento de “como entender se os alunos percebem o papel social da profissão”? E ainda, se compreendem sua importância na organização de arquivos escolares. Nesse sentido, buscou-se pensar: o Arquivista entende o acervo escolar como espaço de trabalho? Decidimos entender a percepção que os alunos têm sobre esses espaços, através do diagnóstico, ou seja, análise da ótica dos graduandos, visando uma possível mediação no acesso dessa documentação.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, através do levantamento do perfil dos graduandos da escola de Arquivologia da Unirio, e o que estes compreendem sobre atuação desses profissionais nestes espaços, por meio de um questionário semi-estruturado como instrumento de coleta de dados. Pretendeu-se assim, um estudo investigativo, por meio de aplicação de instrumentos (questionários de coleta de dados).

O arquivista aqui assume um importante papel de atuação face aos arquivos escolares: sendo esse um profissional de uma área interdisciplinar, pensamos em aproximar o arquivista dos arquivos escolares: a arquivologia da educação. A organização de arquivos escolares requer ainda capacitação dos profissionais envolvidos. A escola é um ambiente produtor de informação, que também é, ou deveria ser, de interesse do profissional de arquivologia.

O que me motivou ainda na realização deste trabalho, como mencionado anteriormente, foi a formação que possuo em Pedagogia, o que fez refletir acerca do papel dos arquivistas, enquanto mediadores, nos acervos escolares. Queremos, assim, ressaltar a função mediadora que poderá ser feita pelos arquivistas nos espaços escolares.

O papel de “educar nos arquivos” não é uma proposta nova, mas que ainda demanda estudos. Pensar os arquivos escolares no âmbito de uma cultura escolar nos traz a tona a necessidade de conhecer como a escola organiza seu projeto educacional seu planejamento pedagógico institucional.

Esta pesquisa foi feita com graduandos do curso de arquivologia da UNIRIO, matriculados nos períodos finais do curso, ou seja, 7º e 8º período. Em consequência, obtivemos como resposta a percepção destes alunos sobre o arquivo escolar.

Pretendeu-se neste ensaio detectar e investigar as relações entre os profissionais de arquivologia e os arquivos escolares, identificar o que os estudantes de arquivologia pensam sobre os arquivos escolares e verificar o papel do arquivista como mediador do acesso aos arquivos escolares aos usuários da instituição.

Participaram desta pesquisa 22 alunos graduandos da Escola de Arquivologia da Unirio, do sétimo e oitavo períodos, inscritos respectivamente nas disciplinas de TCC 1 e TCC2.

A escolha se deu por esses alunos estarem nos períodos finais da graduação e por já terem feitos as disciplinas que servirão de base para sua atuação no mercado de trabalho. Me interessei em saber como estes observam os arquivos escolares, se sabem o que os caracteriza, bem como as experiências que tiveram ao longo do curso, seja cursando alguma disciplina, projeto ou curso a respeito.

2. A PROFISSÃO DO ARQUIVISTA

Com a expansão dos registros documentais, surgiu uma nova realidade, que demandou uma necessidade de um profissional qualificado e apto a organizar essa massa documental. Neste momento, percebemos que para suprir essa carência social, surge o profissional arquivista.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.26): “Arquivista é o profissional de nível superior, com formação em arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado”.

Sabemos a realidade da nossa formação enquanto arquivistas, que envolve diversos saberes para o tratamento da documentação arquivística e salvaguarda da informação registrada, Conjecturar de que forma as Práticas Arquivísticas beneficiam e preservam a informação, que é, sobretudo, essencial nas organizações.

O arquivista é, assim, o profissional capacitado para atuar com a gestão documental e só a ele é permitido o exercício da profissão, segundo a Lei nº 6.546/1978, que regulamenta a profissão e diferencia as atribuições de arquivistas e técnicos de arquivo

Sabemos que, vivemos na sociedade da revolução tecnológica e conseqüentemente, da amplitude da produção informacional. O grande volume de informação se expande cada vez mais de forma avassaladora e em múltiplos suportes. E em resultado desse cenário, surge inúmero desafio que cada vez mais historiadores têm se atentado, enquanto que os profissionais do âmbito arquivístico iniciam suas reflexões, ainda que pouco expressivas no âmbito acadêmico.

Diante disso, conjecturamos este trabalho investigativo, que aproxime os graduandos de arquivologia aos arquivos escolares.

Katia Isabelli Melo de Souza (2011), identifica que “a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros, em 1971”, se configurou como “grande momento do movimento associativo dos arquivistas no Brasil”. Haja vista o decreto n ° 72.493, que regulamentara o exercício ilegal da profissão., em que o trabalho arquivístico estava inserido na categoria funcional dos Técnicos em Assuntos Culturais, com formação em História ou Museologia. a autora faz sua consideração (p. 58) “se os arquivistas revelevam alguma visibilidade ou representatividade, o qual era muito pouco provável, o Decreto anulou-as.

Nas atribuições legais desse profissional é possível perceber, para além da diversidade de atividades no horizonte do arquivista, tanto uma preocupação em enfatizar a natureza mais gerencial do que operacional de suas competências quanto uma demarcação de fronteiras do trabalho arquivístico nas relações com outros campos. Os verbos planejar e dirigir designam competências gerenciais na área da Administração e são as ações do arquivista em cinco das doze atribuições desse profissional, segundo a lei da profissão. No caso dos verbos elaborar e desenvolver, que poderiam sugerir ações mais executivas, os objetos dessas atribuições são a construção de pareceres e a realização de estudos, atividades comumente percebidas como complexas. (SILVA, 2013)

Um fator importante é que as primeiras escolas arquivísticas tiveram seu início no contexto Europeu e o Arquivo Nacional (AN) com o nome de Arquivo Nacional do Império, foi criado 1838. tinha por finalidade o armazenamento do acervo produzidos na administração do império.

Segundo a Lei N°6.546, de 4 de Julho de 1978¹, - O exercício das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, com as atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido:

I - aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei;

É importante que o arquivista conheça a importância de seu trabalho. Estar de fato, preparado as exigências que encontrará ao longo de sua vida profissional. Há muito a ser explorado pelo profissional de arquivologia: reconhecer por exemplo, quem são os diferentes tipos de usuários e seus acervos: a proposta de estudo de usuário, por exemplo, ainda se configura como emergente em nosso meio, pois o usuário é a razão de ser da instituição, deve estar comprometido fazendo com que a troca de saberes / informação seja um processo satisfatório a ambas as partes.

As instituições, ao longo de suas atividades, tem um acúmulo cada vez maior e expressivo de documentos. Daí é muito importante que sejam estabelecidos os padrões e critérios de organização, por meio das técnicas e práticas de arquivistas, isso gera a economia de recursos, inclusive e otimiza o tempo de recuperação da informação.

Há² registros desde 1911 sobre a necessidade de se criar cursos de profissionalização para arquivistas no Brasil. Em 1922, o Arquivo Nacional criou o Curso Técnico de Arquivos. Em 1958, este curso foi regulamentado e passou a ser denominado Curso Permanente de Arquivos. No entanto, somente em 1972, o Conselho Federal de Educação aprovou a criação do curso superior de Arquivologia e dois anos depois o currículo mínimo. Este currículo abrangia, além das disciplinas específicas de Arquivologia, as disciplinas das áreas de Direito, Comunicação,

¹A lei 6.546/78, trata da exigência de escolaridade profissional do arquivista

²Extraído da página de Arquivologia da UNB. Fonte disponível in: < <http://arquivologia.fci.unb.br/conteudo-curriculares/2-uncategorised/1-historico.html>>

História, Contabilidade, Administração e Estatística. O Curso Permanente de Arquivos passou então a ser considerado de nível universitário e, em 1973, um acordo entre o Arquivo Nacional e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, conferiu-lhe mandato universitário.

Em 1977, este curso foi incorporado à Federação das Escolas Federais Independentes do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ) já com o nome de Curso de Arquivologia, funcionando, ainda, nas dependências do Arquivo Nacional. Em 1979 passou a fazer parte do então Centro de Ciências Humanas da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO ³

A história dos arquivos é marcada pela inacessibilidade aos conteúdos informacionais dos documentos. Desde a Antiguidade até a Idade Média, os arquivos eram considerados fontes autoritárias de poder, de história e era de uso restrito da administração dos governos da época. Todavia, com a chegada do século XX e com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, os arquivos passaram a servir não só à administração, como também a todos os usuários que buscam nesses órgãos de informação, respostas para suas questões. A partir do momento em que aumentou a necessidade de acesso às informações contidas nos arquivos, surgiu a figura do profissional especializado para atender aos anseios de seus usuários, de forma a otimizar os processos de recuperação e disseminação das fontes informacionais. Esse profissional que possui o papel de mediador entre o usuário e a informação arquivística é denominado de arquivista.

Souza (2011, p. 31), afirma que “ “[...] poucos são os estudos que abordam a práxis profissional, seus desdobramentos ou os próprios espaços de trabalho”. Todavia sabemos também que sua visibilidade tem sido ampliada, e como cita a autora, a atuação dos discentes nos espaços de trabalho contribuem nesse sentido.

Sobre o perfil do arquivista, o Projeto Político da Unirio discorre:

Em conformidade com esse perfil, aponta-se como competência geral a ser alcançada pelos graduados em Arquivologia uma competência que se deseja aliada a habilidades específicas, dentre as quais sobressai a de planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos e informações de arquivo que possibilitam sua organização, avaliação e utilização .

³ Faculdade de Ciência da Informação UNB

3 O ARQUIVO ESCOLAR

Primeiramente queremos abordar algumas definições sobre arquivos , a saber:

A Lei n. 8159, de 8 de janeiro de 1991, em seu art. 2º, refere-se aos arquivos como:

Conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Schallenberg (2002, p.41) definiu documento como:

Conjunto de documentos de qualquer instituição pública ou privada que haja sido considerado de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósitos, em arquivo de custódia permanente.

Para além da abordagem no sentido físico de arquivo, este trabalho tem por foco os arquivos escolares. Estes servem a administração da escola e servem como fonte de consulta para a comunidade inserida.

Os arquivos escolares são os documentos produzidos no contexto escolar ao longo de suas atividades,. É muito pertinente e relevante nas instituições: são o conhecimento desenvolvido por professores, alunos e demais integrantes e expressam a história das atividades de ensino para o país. Nele, podemos encontrar fotografias, filmagens, periódicos, notícias produzidos pela comunidade interna. Além de documentos como históricos de alunos e avaliações diversas, entre vários documentos oficiais e pedagógicos.

As relações entre escola e sociedade, sempre produzem uma vasta documentação e acervo com valor para a Instituição Escolar, pois representam sua cultura. Importante repensar a proposta de Gonçalves (2004), quando aborda que ‘ ‘ O arquivo escolar tem chamado a atenção de historiadores, e porque não de arquivistas ‘ ‘?’’.

A literatura vem demonstrando a importância em associar alunos, professores e funcionários à organização e manutenção dos acervos escolares, na certeza de que a perenidade dessas iniciativas repousa no seu acolhimento pelo efetivo da escola. Despontam, assim, argumentos em defesa da necessidade de integrar o funcionamento da secretaria à prática do arquivo permanente, gerando instrumentos de trabalho próprios ao universo documental da escola; e sobre a relevância em tornar o arquivo vivo, seja pela participação de alunos e professores na atividade de organização e guarda do

acervo, seja pelo uso de alguns documentos escolares em sala de aula. (VIDAL, 2005, p. 72).

Vale ressaltar que, a cada dia, cresce a consciência dos gestores de instituições, públicas ou privadas, no tocante a premência de se ter um arquivo organizado⁴ e ser este, instrumento aliado dos gestores na tomada de decisões.

O arquivo escolar é basicamente composto pelos documentos administrativos e escolares, visando a preservação das informações da vida dos educandos, dentro da instituição. Esses documentos são singulares em cada instituição, tem um importante valor histórico de prova da cultura escolar e, permite a preservação da memória institucional.

[...] integrado à vida da escola, o arquivo pode fornecer-lhe elementos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a freqüentaram ou freqüentam, das práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno (a cidade e a região na qual se insere) (VIDAL, 2005, p.24).

Sabemos que o arquivo para cumprir bem suas funções (a de gestão da organização e do uso, guarda e difusão das informações que estão contidas nos documentos por ele armazenados, e que possam ter sido produzidas ou não por um determinado órgão público ou privado no decorrer de suas atividades) deve ter o objetivo de servir, seja à administração deste órgão, ou à cidadania e à história de uma sociedade. Esses documentos são utilizados por essa sociedade ou usuário de arquivo para encontrar determinada informação a fim de alcançar algum objetivo, seja administrativo, jurídico, investigativo, etc. Assim, sabemos que o arquivo apresenta um caráter probatório e testemunhal dos documentos nele guardados.

Dentre as qualidades que um arquivo deve possuir, a organicidade se faz bastante importante; uma vez que esses documentos são parte de um conjunto orgânico, onde se relacionam e tenham sentido nessa acumulação documental. Assim, de acordo com as atividades exercidas e a produção documental que nasce no decorrer da sua existência é necessária uma estratégia de organização documental para se ter acesso a esses documentos produzidos.

⁴ É importante a noção de preservação, para fins de organização documental. Uma vez que sabemos que fatores externos podem causar deteriorização e assim, gerar danos e perda na informação contida nos documentos de arquivo.

3.1 Características do Arquivo Escolar

As instituições escolares produzem arquivos em seu cotidiano, e nesse sentido, entendido nesse caso como conjunto de documentos acumulados ao longo de suas atividades, fazem parte do seu patrimônio documental e necessitam ser organizados e tratados a fim de preservar a memória institucional e as relações do cotidiano das pessoas nele inseridas.

Consideramos que, nossa formação na universidade não pode estar descontextualizada das demandas sociais, e diante do avanço rápido das informações, precisamos repensar nossa atuação para novas demandas. Isto gera uma mudança de paradigma que requer uma nova postura dos que se encontram inseridos no contexto acadêmico.

Compreendemos que o cotidiano escolar leva a produção do registro da informação que é o maior patrimônio das organizações. Segundo Gonçalves (2004, p. 18) “O mero acúmulo de documentos não salva o homem do esquecimento”. Percebemos aqui, que muitas vezes é o que de fato ocorre nas organizações: percebem o arquivo como depósito de documentos sem se preocupar com uma organização estratégica que permita o gestor da instituição localizar e recuperar a informação de forma segura e precisa.

O parecer nº16 do Conselho Nacional de Educação, de 4 de Novembro de 1997, homologado em 21 de novembro do mesmo ano, que trata das normas para simplificação dos registros e do arquivamento de documentos escolares, declara que:

.Art. 4º - Sob a supervisão do Diretor, a pessoa responsável pelo manuseio e reprodução dos documentos arquivados será do Secretário da Unidade Escolar, pessoalmente ou por pessoa habilitada, por ele autorizada

Para PAES (2002, p.20) “a função básica do arquivo é tornar disponível as informações contidas no acervo documental sob sua guarda”. Então nesse caso, percebemos que o arquivista pode atuar fazendo uma ponte entre o usuário e os acervos escolares. Queremos compreender neste estudo, como os graduandos da escola de arquivologia da Unirio percebem os arquivos escolares, e se os mesmos os compreendem como espaço de atuação do arquivista.

Gomes e Monteiro ⁵afirmam que :

⁵ Artigo disponível para consulta em: http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e10_a03.pdf

Os arquivos, escolares ou não, podem e devem ser utilizados como instrumentos pedagógicos; professores e alunos devem recorrer a eles para a formulação de um processo de aprendizado mais dinâmico, rompendo a ideia de arquivos como locais de perpetuação do poder, observando-os como locais privilegiados de recursos informacionais, que possibilitam a produção de novos conhecimentos, enxergá-los por um novo prisma. (2016,p.67).

Os arquivos, escolares são fundamentais para a preservação da memória das escolas; são capazes de revelar registros de fatos que não serão encontrados em nenhum outro lugar. Os acervos escolares são frutos das atividades administrativas, pedagógicas e quaisquer outras ocorridas dentro das escolas que tenham sido avaliadas como dignas de registro (2016,p.69).

Para que sejam elaborados e executados projetos condizentes com o bom desempenho de uma gestão documental é preciso que gestores, arquivistas e servidores desenvolvam um bom trabalho em conjunto. E que sejam disponibilizados recursos humanos, materiais e financeiros. O que nos leva a pensar o quanto nos órgãos públicos isso se torna uma deficiência e um fator preocupante já que a verba orçamentária para certos procedimentos, diretriz e aplicabilidades de trabalho costumam a ser implantadas.

Além de produzir documentação de interesse de caráter permanente, como por exemplo, a biografia do patrono da escola, as instituições escolares produzem muito acervo de caráter corrente: é preciso distinguir para assim evitar acumulação desnecessária, otimizando o acesso aos usuários e resgate por parte dos gestores da unidade.

A manutenção, a guarda e o acesso do arquivo escolar é uma atividade da qual os arquivistas e profissionais em formação na área se enquadram, pois possuem o perfil adequado e adquirido ao longo da sua formação acadêmica.

Sabemos que as condições de acondicionamento e guarda dos acervos intervêm significativamente na conservação dos mesmos, haja vista que a maior parte da constituição dos arquivos se dá com o papel, que tende a se oxidar e tornar-se ácido ao longo do tempo.

3.2. O Arquivo escolar como espaço de atuação

Consideramos que, o arquivista pode atuar na organização do acervo histórico escolar, desde que bem instrumentalizado para essa prática, ao longo de sua formação. É importante que os graduandos do curso de arquivologia entendam o que de fato vem a ser o acervo escolar para quem sabe, criar assim, mais um âmbito de atuação na sua área.

Percebemos este cenário como mais um campo de atuação para o arquivista, desde que o mesmo tenha conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, que são essenciais para o contexto em questão. Para que assim, possa contribuir significativamente para preservação da memória institucional.

Através dessa proposta de estudo, pretendeu-se identificar, compreender e expandir a noção de arquivos escolares, analisando assim, a importância que é dada por estes profissionais a essa temática. Pretendeu-se também por meio de uma revisão de literatura, com profissionais que abordam a temática em estudo, refletir sobre o que se tem de discussão até então, identificando os diálogos interdisciplinares.

Objetivei assim, propor essa relação entre arquivistas e unidades escolares. O papel educativo em seus acervos. Verifiquei ainda, o conhecimento do que os alunos entendem por arquivos escolares.

Os arquivos, inclusos os escolares, precisam ser cuidados desde sua produção e essa consciência por vezes não está presente no dia a dia, na prática, da escola. Funcionários, professores e alunos precisam dessa consciência do cuidado em se preservar a memória institucional e isso o arquivista adquire com reforço ao longo da graduação em arquivologia.

As escolas, para encontrarem a sua verdadeira identidade, devem se transformar em centro de investigação, buscando as suas soluções próprias, contextualizando todas as suas dimensões, interagindo social e comunitariamente. A história das instituições educacionais é facilitada quando a escola mantém o seu arquivo histórico organizado, em funcionamento. (PEREIRA, 2007, p.88).

O arquivista diante dessas condições e fatores externos precisam atentar a sua postura de reconhecer esses espaços escolares como uma possibilidade de atuação, visto que poderá atuar na

mediação na conduta de preservar e instruir os profissionais da educação sobre práticas arquivísticas na organização, armazenamento e preservação da documentação produzida.

Surge, assim, novos desafios e novas questões que terão influências nas práticas pedagógicas também. Haverá assim, uma possibilidade de maior aproximação entre Arquivologia e Educação. A escola é um lugar de guarda de memória de alunos e professores. É importante salvaguardar este material produzido no cotidiano.

O acervo escolar é riquíssimo e nós, enquanto profissionais de arquivo, precisamos disseminar e reconhecer isso. Se faz necessário um bom processamento técnico, os quais são fundamentais que os que pretendem atuar nos arquivos conheçam. Assim objetivamos a organização, a preservação e finalmente a disponibilização para os consulentes.

Considero ainda que o arquivista pode atuar ainda na mediação aos consulentes, seguindo ações de acordo com as necessidades da instituição. Seguindo regras na consulta, estaremos atuando na disseminação e preservação da informação. O primeiro passo é fazer uma identificação da massa documental e posteriormente sua avaliação.

Relacionar a arquivologia e a educação é uma tarefa que faz com que repensemos a formação do profissional arquivista, para além da competência e capacitação teórica científica, proporcionada pela universidade, que é, todavia, exigida também no contexto de mercado de trabalho atual, mas uma ampla formação que abranja também seu engajamento enquanto cidadão, ou seja, uma perspectiva social a fim de exercer plenamente sua cidadania. Por meio de uma dimensão sociocultural mesmo.

Vidal (2005, p. 19) destaca “os arquivos como lugares de memória, lugares duplos enquanto locais de guarda de seus acervos, mas, ao mesmo tempo, “constantemente abertos a novas leituras acerca do passado e o presente””.

Observamos ainda que Zaia (2003), esclarece que as Secretarias Estaduais de Educação, responsáveis administrativamente pela maioria destas instituições, também não assumiram uma política de guarda e preservação. Economizar tempo e recursos é especialmente relevante e com o ritmo desenfreado da produção de documentos e a necessidade de agregar valor aos serviços e produtos oferecidos pelas instituições arquivísticas.

Podemos considerar que a recuperação de um documento (informação) é feita de forma eficaz quando é feita a prática arquivística necessária.

4 COLETA DE DADOS

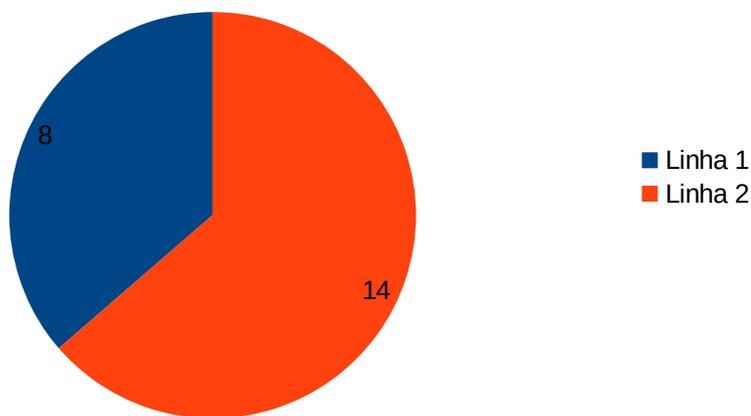
As entrevistas foram aplicadas no mês de setembro de 2017, na Escola de Arquivologia da Unirio, com o objetivo de compreender a percepção dos alunos sobre o que eles entendem como arquivo escolar. Contamos com a participação dos inscritos nas disciplinas de Trabalho de conclusão de curso I e II .

Tivemos o cuidado, por conta da ética, de solicitar que eles assinassem um termo de consentimento em participar da pesquisa. Bem como optamos também por manter a identidade dos participantes preservada, sinalizando uma diferenciação das respostas com o período que o mesmo está matriculado.

Foi aplicado um questionário semi-estruturado, logo, contemplando perguntas abertas e fechadas com 22 alunos, que nos auxiliaram a promover uma reflexão sobre nossa formação, e sobre a percepção pessoal de cada um deles. O questionários foram aplicados aos alunos do 7º e 8º períodos, matriculados nas disciplinas TCC 1 e TCC2, ou seja, que estão realizando os trabalhos finais da graduação em Arquivologia.

Dos 22 alunos questionados, 8 responderam não saber o que é “um arquivo escolar”. Em contrapartida, 14 disseram saber o que se trata.

Figura 1: Alunos que sabem o conceito de "Arquivo Escolar "



não sabem; 14- sabem

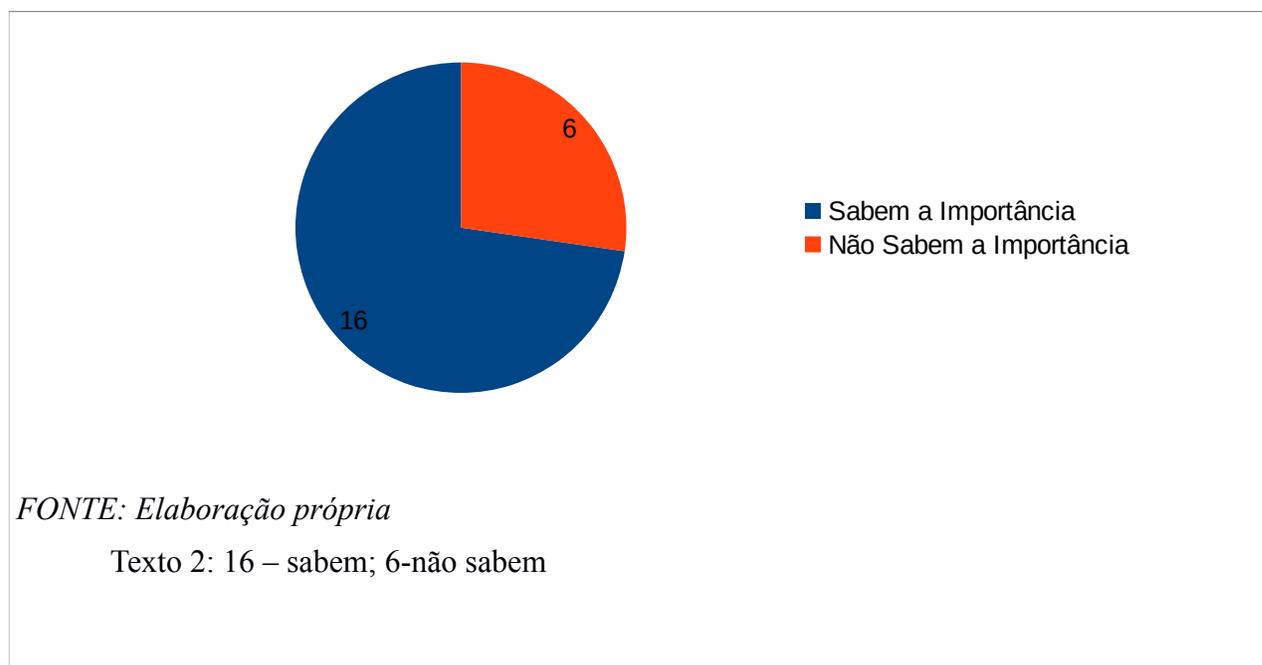
FONTE: Elaboração própria

Texto 1: 8 -

Esta figura 1 representa o quantitativo de alunos entrevistados que entendem o conceito de arquivo escolar, ao questionar se sabiam a importância dos Arquivos Escolares, 16 disseram que sabem dessa importância e 6 afirmaram não saber.

A figura 2 logo a seguir, reflete a importância atribuída pelos entrevistados, onde seis dos 22, não sabem :

Figura 2: Alunos que reconhecem a importância dos Arquivos Escolares:



Solicitei que justificassem qual era essa importância e conseqüentemente, obtive a resposta de alguns discentes. Ainda no instrumento de coleta de dados, foi solicitado que justificassem a importância dos arquivos escolares. Algumas respostas seguem abaixo. Apesar do consentimento dos entrevistados por meio de termo, optou-se por manter a identidade preservada, mencionando apenas o período.

- “Acredito que deve ser importante para a formação dos alunos” (7º período da graduação)

- “Devido a importância que a documentação escolar tem e por isso deve ser preservada, por diversos motivos entre eles: para a gestão de documentos; valor de prova; controle dos alunos matriculados, entre outros – (8º período da graduação)

- “Compreendi a importância desses arquivos ao participar do Projeto da professora Priscila Gomes, o quanto esses arquivos influenciam o trabalho educacional por anos “. – (8º período da graduação)
- “ Por mais que a Universidade peque um pouco na omissão deste tema em específico, consigo compreender a importância deles no âmbito escolar , assim como existem outros âmbitos. (Jurídicos, Médicos, Etc.) - (7º período da Graduação)
- “São importantes para a história da educação e sua evolução”- (Não informou o período)
- “A escola precisa ter tanto os documentos tanto dos alunos, quanto dos funcionários e administrativos organizados, para que seu acesso seja facilitado com eficiência e eficácia” -- (7º período da graduação)
- “Ordenar e armazenar a documentação produzida no âmbito da atividade Escolar– (8º período da graduação)
- “Importante por registrar a história, memória, identidade da escola e seus alunos- (7º período da Graduação)
- “Os arquivos escolares são importantes na medida em que nos permitem conhecer a História: História da instituição escolar – (7º período graduação)
- “Os arquivos escolares são importantes para comprovações, memória, etc. - (8º período da graduação)
- “Penso que são relevantes para a organização dos documentos dos alunos e da própria administração da instituição de ensino” – (8º período da graduação)

- “Os arquivos escolares são importantes pois guardam as informações das formações iniciais da vida de qualquer estudante - (8º período da graduação)

- “Porque através do arquivo escolar, a comunidade escolar, pode conhecer e compreender como a instituição funcionou ao longo do tempo, além de guardar o registro escolar dos alunos, professores e demais funcionários – (8º período da graduação)

- “Esses arquivos são necessários para organizar toda a documentação que é gerada por alunos e professores que é muito. Se não houver a gestão dessa documentação, a recuperação da informação será prejudicada – (8º período da graduação)

TODOS os referidos depoimentos acima , são de alunos que afirmaram compreender a importância. Todavia, um aluno que não reconheceu também apresentou uma justificativa:

- “Apesar de não conhecer o conceito de arquivos escolares, creio que arquivos escolares sejam importantes para a Educação Patrimonial, assim como outros tipos de arquivo. - (8º período da Graduação)

Surpreendentemente, apenas 2 alunos de 22 entrevistados, afirmam que participaram de alguma optativa ou disciplina obrigatória que abordasse essa temática e apenas uma aluna (Joelma Mendonça) afirma que participou de uma Atividade de Extensão.

Questionados se “ouviram falar na graduação do papel do Arquivista nos Acervos Escolares ou sobre uma proposta de integrar Arquivologia e Educação’, apenas 5 afirmaram que sim e 18 afirmaram que NÃO.

Dentre os alunos que responderam sim, obtivemos as seguintes justificativas:

- “Sim, numa palestra sobre educação patrimonial. Mas não deixou claro o conceito de arquivos escolares (8º período)

- “Participei do” Café com Arquivo”, evento na FGV organizado pela professora Fernanda Monteiro, cujo tema foi “Educação nos Arquivos”, achei muito interessante. (8º período)

5 CURRÍCULO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO

Para refletir sobre o currículo, faremos uma revisão do mesmo :

O curso de Arquivologia da UNIRIO tem sua origem no Curso Permanente de Arquivos (CPA) do Arquivo Nacional, onde já funcionava com regularidade, tendo sido criado com o objetivo de formar pessoal para trabalhar na Instituição. Em 1977, por meio do Decreto no 79.329 de 2 de março de 1977, o Curso Permanente de Arquivos foi transferido para a Fefierj, atualmente UNIRIO.

Arquivologia é uma área do conhecimento da Comunicação e Informação que estuda e trata os dados contidos nos documentos arquivísticos transformando-os em informação potencialmente capaz de produzir conhecimento e desenvolvimento social. A área de atuação compreende a gestão da produção, do processamento e da disseminação da informação corrente, necessária e básica para a tomada de decisões na administração contemporânea. Seu objeto de estudo e intervenção é a informação arquivística⁶.

Percebemos logo nos primeiros períodos da graduação na Escola de arquivologia da Unirio, que é amplo o mercado de arquivistas no Brasil. O profissional pode trabalhar tanto na esfera pública, bem como no setor privado. Há inclusive, certa facilidade de encontrar estágios profissionais na área logo nos primeiros períodos da graduação. Por meio de concursos públicos, o arquivista pode ingressar no serviço público

O perfil dos formandos fixado como uma das diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia compreende o domínio dos conteúdos da Arquivologia por parte do arquivista e o seu preparo para fazer face – com proficiência e criatividade – aos problemas de sua prática profissional, em especial aqueles que requerem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (Parecer CES 492/2001).

⁶ Informação extraída do folder (Orientação aos Ingressantes) distribuído aos ingressantes da Escola de Arquivologia da Unirio e com base no Projeto Político Pedagógico 2006

Sobre currículo, Goodson nos faz refletir acerca da teoria e prática do mesmo : “existe uma dicotomia completa e inevitável entre o currículo adotado, na sua forma escrita, e o currículo activo, na sua forma vivida e experienciada” (2001, p.52) . Entendemos que o docente pode flexibilizar o currículo, adaptando assim , a realidade de seus alunos. As necessidades mudam a cada novo perfil que surge conforme evoluem , as necessidades no mercado de trabalho.

[...] Em primeiro lugar, temos o contexto social em que o conhecimento é concebido e produzido; em segundo, a maneira como esse conhecimento é “traduzido”, para ser utilizado num determinado meio educativo. Nesse caso, as classes e, mais tarde, as salas de aula (2001, p. 62-63).

Em vista disso, percebemos sua importância, a exemplo também ser alvo de constantes reformulações , que visam seu aprimoramento ao longo dos anos. É pois assim, objeto de estudo de professores e alunos de diversas instituições no engajamento da melhoria da qualidade do ensino. Se traduz pois assim, como sendo o norte, ou seja a direção, da ação intencional da instituição, de compromisso coletivo.

A Escola de Arquivologia da Unirio considera que o profissional arquivista é um trabalhador “polivalente, que precisa ter um conhecimento ao mesmo tempo amplo e específico, para assim dar conta do tratamento das informações contidas nos registros documentais produzidos pelas inúmeras atividades da sociedade” , bem como aponta Oliveira:

As novas demandas sociais da informação tornaram necessária a reavaliação do perfil profissional que as instituições de ensino preparam para o mercado de trabalho. Isso não significa que a academia deve se tornar escrava das demandas do mercado de trabalho, sujeito a frequentes oscilações e modismos, mas que precisa buscar harmonia com as expectativas do mercado, por meio de currículos mais coerentes com as necessidades de aprendizado. Currículos que possibilitem ao profissional adquirir, de fato, as competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão. (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

Entendemos que a criação do currículo é resultado do que se considera por um conhecimento relevante e pertinente. Além disso expressa em suma na íntegra, relações de poder , ao se configurar enquanto oficial perante ao corpo docente e discente , aos quais se destina.

Todavia, não encontramos na matriz curricular de 2013 (versão atual) , nenhuma disciplina que tratasse de arquivos escolares, nem mesmo ofertado como uma disciplina optativa, o que nos instiga a saber o porque não se encontra espaço na grade curricular um assunto que consideramos ser de vital importância na formação dos arquivistas. Inclusive considerando que nossa Universidade é pioneira no Ensino da Arquivologia no Brasil (1977).

E ao longo deste trabalho, percebemos que os alunos sentem a necessidade de aprender sobre a temática ao longo de seus discursos, expressos nos questionários.

Outro fator que merece destaque é a criação da modalidade mestrado profissional, mas, somente em 2012, a UNIRIO reuniu as condições necessárias para a criação do primeiro mestrado profissional em Arquivologia no Brasil. A partir daí , percebemos que há um intervalo de tempo para o desenvolvimento de novas perspectivas de atuação e qualificação profissional na nossa área, Espera-se que novos cursos sejam criados e que a demanda, pela formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia, possa ser atendida.

A partir dai , percebemos que a ampliação da Arquivologia ao longo dos anos no campo científico tem acarretado novas competências profissionais , face as novas demandas do mercado . E seria então relevante uma reformulação na nossa concepção, do projeto político pedagógico em vigor.

Segundo Mariz , Furtado e Aguiar :

A partir de 2007, entrou em vigor a atualização curricular que, além do enfoque técnico preconizado nos currículos anteriores, também priorizava práticas relacionadas à pesquisa e à reflexão da função social tanto do arquivista quanto dos acervos. Para tanto, a Escola de Arquivologia da Unirio elaborou um Projeto Político Pedagógico voltado para a imersão do profissional em formação em articulações com o contexto social – e não apenas técnico – em que se insere a disciplina arquivística (2013, p 2014)

O currículo possui uma carga horária de 2400 horas a serem integralizados em, no mínimo 08 semestres e, no máximo 12 semestres. O Curso de Arquivologia mantém articulado teoria e prática, por meio dos estágios curriculares, prática de organização em arquivos e iniciação à pesquisa, visando a consolidação do perfil desejado.

Atualmente, a Escola de Arquivologia encontra-se vinculada ao Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO na qual possui, de acordo com a página web da universidade, um total de 25 docentes.

O projeto político pedagógico elaborado em 2006 contempla a situação do mercado de trabalho , haja vista a importância e relevância no contexto :

[...] Se começou a pensar e a construir um novo currículo para o curso de Arquivologia que atendesse não apenas à formação de um profissional voltado para a competência técnica para este mercado de trabalho, mas além disso, um profissional que alie técnica à reflexão crítica, um profissional que reflita sobre o processo de construção dessa nova sociedade brasileira inserida neste mundo em transformação e que reflita sobre este novo mercado de trabalho que se delineia, como também, sobre o seu papel profissional no contexto sócio-econômico-cultural, conseguindo lidar com a realidade e sendo capaz de perceber as questões contemporâneas, frutos de um processo histórico-social. (UNIRIO, 2006)

O aluno de arquivologia demonstra em seu discurso, no universo pesquisado, uma grande expectativa com relação a sua formação. Reconhecemos assim, a importância do amplo mercado disponível para este profissional. Acredito que essa pesquisa venha a contribuir para o curso de arquivologia, pois apresenta a perspectiva dos egressos, algumas lacunas na nossa formação curricular e quem sabe, futuramente, ocorram mudanças que instrumentalizem os graduandos do curso a atuação também no âmbito escolar, de forma que esteja instrumentalizado e enriquecido com o conhecimento acadêmico proposto ao longo da sua formação.

O perfil dos formandos fixado como uma das diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia compreende o domínio dos conteúdos da Arquivologia por parte do arquivista e o seu preparo para fazer face – com proficiência e criatividade – aos problemas de sua prática profissional, em especial aqueles que requerem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (Parecer CES 492/2001).⁷

A função dos arquivos nas instituições é proporcionar o acesso às informações, de maneira compreensível, para que sirva à tomada de decisão e compreensão de ações. Assim, o arquivo é uma unidade administrativa imprescindível para o bom desempenho da instituição que

⁷ Informação extraída do Projeto Político Pedagógico de 2006: disponível no site da Escola de Arquivologia da Unirio.

o produz. Diante da complexidade das atividades operacionais e conseqüentemente, o aumento da massa documental nas instituições escolares, essas instituições surgem como um espaço de atuação do profissional de arquivologia. Todavia, para que de fato ocorra, é necessário que o profissional compreenda sua importância e se instrumentalize adequadamente para o engajamento nesse processo.

Ação	Objeto
Planejar e dirigir	I - serviços de Arquivo; II - processo documental e informativo; III - Identificação das espécies documentais e controle de multicópias; IV - centros de documentação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; V - serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
Orientar	VI - automação aplicada aos arquivos; VII - classificação, arranjo e descrição de documentos; VIII - avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
Promover	IX - medidas necessárias à conservação de documentos;
Elaborar	X - pareceres sobre assuntos arquivísticos;
Assessorar	XI - pesquisa científica ou técnico-administrativa;
Desenvolver	XII - estudos sobre documentos culturalmente importantes.

As questões relacionadas às mudanças nos currículos dos cursos de graduação há um bom tempo, constituem a pauta de discussões em diversos espaços da sociedade. Muitos documentos produzidos apontam a necessidade de uma formação profissional articulada e significativamente sintonizada com questões relativas à prática social e a seus objetivos e contextos.

Atribuições do arquivista segundo a lei da profissão:

Fonte: Site da Escola de Arquivologia da Unirio: Disponível in :
<<http://www.unirio.br/arquivologia/a-profissao-de-arquivista>>.

6 ANÁLISE DA COLETA E RESULTADOS OBTIDOS

Os dados obtidos para este trabalho foram alcançados por meio da aplicação dos questionários e revisão de literatura.

Ao todo, foram 22 alunos entrevistados, do 7º e 8º período do curso. Os dados obtidos nas respostas dos alunos, me ajudaram juntamente com a literatura utilizada, a identificar algumas semelhanças nos depoimentos e comparações com as propostas do curso. Os dados quantitativos, expus por meio de gráficos e os qualitativos, fizemos sua expressão de forma textual.

No ambiente escolar, a produção documental representam contribuições relevantes de valor científico e cultural. Porém é necessário que haja uma política que garanta a preservação dessa documentação, para que não haja um descarte e eliminação sem critérios e que seja guardado apenas o que é necessário e significativo a comunidade interna e à sociedade.

Os pontos fortes que pude perceber é que a maioria dos entrevistados, admite a importância do acervo escolar, todavia relevante considerar que muitos ainda desconhecem definições do que venha a ser o conceito de acervo escolar e como o arquivista pode atuar nesse campo. Há gama de possibilidades do trabalho do Profissional arquivista: nas empresas privadas, nas instituições públicas, na administração federal, estadual e municipal entre outros. Compreendo ser essencial, para o profissional que atua em Arquivos, conhecer os modelos de serviço e diversos ambientes organizacionais, e no caso das instituições escolares não é diferente.

Seria interessante uma proposta ao longo do curso da graduação em arquivologia, onde o aluno tivesse o contato com uma disciplina que integrasse o ensino-aprendizagem nos arquivos escolares, pois aproximar instituições educacionais e arquivos só trará benefícios. Benefícios estes que, propiciarão na nossa melhor formação enquanto cidadãos, o reconhecimento do valor patrimonial e exercício da cidadania e além disso, culminará em :

- Treinamento prático e engajamento no campo profissional;
 - Maior abrangência do campo de exercício profissional;
 - Integração entre a teoria que o aluno recebe em sala de aula com a prática no local de treinamento;
 - Desenvolvimento das qualidades e habilidades pessoais e técnicas, que são pertinentes à área;
 - Dinamização na participação do aluno em seu processo ensino-aprendizagem;
-
- Ampliação dos conhecimentos do aluno em termos profissionais e de conhecimento do mercado de trabalho;
 - Despertar do interesse e ampla consciência no desenvolvimento da profissão e no estudo da área;
 - Abertura de novos mercados profissionais, ampliando o mercado de trabalho.

Sabemos que na formação do currículo acadêmico, a opinião dos alunos é de suma importância, pois eles representarão a academia perante a sociedade, enquanto futuros profissionais na área que escolheram para atuação. O estágio é uma oportunidade de agregar conhecimento e treinar o futuro profissional em diversos contextos.

A escolha desta ou daquela disciplina, e quais discentes serão responsáveis pela formação do saber, tem um peso grande no papel que será exercido na prática do graduando.

A questão da qualificação para o profissional também é pertinente. Segundo Lima: “A capacitação profissional é requisito primordial para o arquivista que deseja cumprir suas atividades de acordo com a realidade que o circunda” (2012, o. 71).

Percebemos a ausência de debates de diferentes teóricos sobre quais competências e atributos que são pertinentes ao fazer deste profissional, haja vista pouca literatura e a falta de percepção dos graduandos de como seria esse trabalho, em virtude da pouca discussão ao longo do curso nas aulas teóricas das diferentes disciplinas ministradas. Por fim, entendemos que a arquivologia está em ampla ascensão na sociedade e é uma ciência em evolução, acarretando a necessidade de profissionais atualizados com as novas demandas não só do mundo corporativo mas também do

campo educacional. Como afirma Souza (2011, p.120) “a formação não se esgota no nível de graduação [...] a formação é um processo contínuo, entendemos essa concepção e esperamos que, a prática dessa ação, seja efetivada por todos os inseridos na área.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi com base na análise de minha percepção sobre o tema, bem como da percepção dos colegas do curso de arquivologia que este trabalhos e constituiu. A questão da importância dos Arquivos Escolares e atuação profissional nesses espaços, me fizeram refletir o âmbito profissional do Arquivista, bem como seu trabalho frente aos arquivos escolares, sua identidade profissional, o sistema de formação acadêmico, etc.

O curso de Arquivologia deve “formar profissionais aptos a atuar como agentes engajados nos processos sociais, culturais educacionais e de democratização da informação; capazes de contribuir para o progresso das pesquisas em ciência e tecnologia para o desenvolvimento social e econômico do país e dar suporte informacional e empresas e organizações no contexto globalizado”. Entendemos que deve ser um profissional qualificado para atuar em vários campos e diferentes tipos de arquivos com os mais distintos usuários e demandas informacionais.

Acreditamos que o objetivo inicial desse ensaio foi atingido, pois a partir dele percebemos a concepção dos graduandos tem dos arquivos escolares, bem como seu papel de atuação nesses espaços. Os resultados da pesquisa mostram que, seria interessante uma reformulação curricular, que abrangesse a temática proposta, tendo em vista o interesse da comunidade de discentes no tema.

A função dos arquivos nas instituições é proporcionar o acesso às informações, de maneira compreensível, para que sirva à tomada de decisão e compreensão de ações. Assim, o arquivo é uma unidade administrativa imprescindível para o bom desempenho da instituição que o produz. Diante da complexidade das atividades operacionais e do consequente aumento da massa documental, as instituições encontraram na gestão documental a solução para gerir os processos de produção, uso e destinação dos documentos arquivísticos. Para um andamento eficaz de acesso à informação arquivística, todo empenho e aplicação das diretrizes e procedimentos se faz necessário e urgente, daí a importância do estudo da organização prática dos Arquivos.

E no ambiente escolar podemos observar que mais do que nunca se deve ter preocupação nesse atendimento documental, porque a produção dos documentos tanto de alunos quanto de professores e administrativos aumentam com as novas práticas desse ambiente estudado. Infelizmente, ainda encontram-se inúmeras barreiras políticas quanto à gestão documental e informacional. E falta investimento em mão de obra qualificada e estruturas físicas que sejam apropriadas. É pertinente que a gestão documental seja reconhecida pelos órgãos públicos como fator preponderante na consolidação do sistema de arquivo universitário.

Portanto, um ambiente onde o acervo é bem tratado seja quanto sua organicidade, sua conservação, acondicionamento ideal e à estrutura física que se encontra, com certeza teremos um encontro verdadeiro da teoria com a prática desses documentos consolidando assim um sistema de arquivo universitário eficiente e eficaz.

Podemos considerar que a Organização Arquivística é de suma importância para um bom funcionamento arquivístico sejam quais forem os tipos de acervos nas instituições públicas, ou mesmo de cunho particular. Entendemos que os arquivos revelam pois a história da humanidade, sendo essencial a sua preservação para as futuras gerações.

O profissional Arquivista deve buscar embasamento teórico para cumprir sua função que é tornar acessível a informação. Concluímos assim, que a organização dos arquivos escolares deve ser um objeto de estudo da Arquivologia, e em vista disto, deve ser um tema a ser considerado pelos profissionais da área.

Através desta verificação, podemos reconhecer que os alunos da escola compreendem, de fato a importância dos arquivos escolares, mas grande parte ainda não sabe definir bem o conceito e em sua maioria, tem interesse no tema. Inclusive houve nas narrativas expostas, depoimentos que mostram que os mesmos procuraram ao longo da formação ampliar seus conhecimentos, participando de palestras e projetos de extensão com o tema abordado.

Esperamos assim que novas pesquisas surjam e se desenvolvam na área, pois favorece nosso entendimento da atuação do arquivista no mercado de trabalho, e nas ações desempenhadas pela escola de arquivologia da Unirio, dando ainda maior visibilidade e favorecendo o diálogo transdisciplinar com profissionais de outras áreas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Arquivologia. Projeto Político Pedagógico (2006). Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www2.Unirio/uni-rio/chás/arquivologia/a-escola>. Acessado em 14 de NOV. 2017.

BOTINO, M. **Os arquivos universitários no Brasil**. In: A Informação: questões e problemas. Niterói: EDU, 1995, p. 61-67.

BRASIL. Lei n. 6.546 de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=92&sid=52>> Acesso: 19 mai. 2011

BRASIL. Lei n. 8159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Obrade**: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

FONSECA, Maria Odila. Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas. **Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, v.28, n.2. p.146-154, maio/ago. 1999.

GOMES, Priscila Ribeiro ; MONTEIRO, M. V. S. . Arquivo e Escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, p. 61 - 80.

GOODSON, Ivor F. **O currículo em Mudança**: estudos na construção social do currículo. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Tradutor: Jorge Ávila de Lima. Título da edição original: *The Changing Curriculum: Studies in Social*. Portugal: Porto Editora, 2001.

LIMA, E. S.; PEDRAZZI, F. K. O perfil do profissional arquivista formado pela universidade federal de santa maria. **Ponto de Acesso**, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/17384>>. Acesso em: 17 Nov. 2017.

MARIZ, Anna Carla Almeida ; AGUIAR, Andressa Furtado S. . O Curso de Arquivologia da UNIRIO: breve histórico, características e sua importância no cenário da Arquivologia brasileira. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, v. 7, p. 205-222, 2013.

OLIVEIRA, Flavia Helena. A formação do arquivista na universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da Capital Federal. Brasília. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade de Brasília, 2010.
PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e Prática**. Rio de Janeiro, 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar **Educação Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 11, n. 2 p. 85-90, maio/ago. 2007

SCHELLENBERG, Theodor. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SILVA, Eliezer P. ; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill . Memória e discurso do movimento associativo na institucionalização do campo arquivístico no Brasil, 1971-1978.. In: XVI Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2010, Santos. **Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia**. Santos: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2010. v. 1.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília, Starprint. 2011, 252 p.

TAVARES, R. F.; GOMES, P. R. O perfil do arquivista da força aérea brasileira do rio de janeiro entre 2007 e 2015. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 16, 2015

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: VIDAL, D.G., MORAES, C.S.V.. (Org.). São Paulo: FEUSP/FAPESP, 2004.

VIDAL, Diana G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa F. e VALDEMARIN, Vera T. (orgs.) **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas, SP: autores Associados, 2005. Apoio: Unesp/FCLAr, p.3- 30.

ZAIA, I. B. **A história da educação em risco: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação da USP (1958-1985)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2003

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
Centro de Ciências Humanas e Sociais - C
Escola de Arquivologia - EA



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH
Escola de Arquivologia**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo selecionado para participar da pesquisa, intitulada, inicialmente: **“Arquivos escolares: um estudo sob a ótica dos graduandos em Arquivologia da UNIRIO.”**. O objetivo geral é compreender a concepção dos alunos acerca da importância dos arquivos escolares, bem como seu papel de atuação nesses espaços. Será observada a discrição inerente a um trabalho de pesquisa, sendo garantido o sigilo das identidades em todo o processo, conforme desejado pelo entrevistado (a). Os benefícios relacionados referentes às reflexões que porventura possam advir, poderão ser utilizados pelos futuros profissionais graduados no âmbito arquivístico, bem como dos profissionais já engajados na área. O presente questionário será utilizado no **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** da Graduanda em Arquivologia, Raquel Silva da Cruz, da **UNIRIO**, ficando autorizada a fazer uso delas para o trabalho mencionado.

Desejando obter informações sobre o andamento do projeto ou esclarecer eventuais dúvidas, favor fazer contato com:

Nome do pesquisador: Raquel Silva da Cruz

[e-mail: raquelbiblio2013@gmail.com](mailto:raquelbiblio2013@gmail.com)

Declaro que entendi os objetivos e os benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Entrevistado(a)

nome do pesquisador

Vc sabe o que é um Arquivo Escolar?

Sim

Não

Comprende a importância dos arquivos escolares?

Sim

Não

JUSTIFIQUE: _____

Durante a graduação participou de alguma optativa ou disciplina obrigatória que abordasse essa temática ?

Sim

Não

Participou de algum projeto de Extensão que trata-se esse tema?

Sim

Não

Ouviu falar na graduação do papel do Arquivista nos acervos escolares ou sobre uma proposta de integrar Arquivologia e Educação?

Sim

Não

Agradecemos sua participação!!!

